

III PRÊMIO AJURIS DE

# REDAÇÃO

NAS ESCOLAS

As diferenças  
ao meu redor:  
o que nos une?

80AJURIS

III PRÊMIO AJURIS DE

# REDAÇÃO

NAS ESCOLAS

As diferenças  
ao meu redor:  
o que nos une?

A Sicredi AJURIS (cooperativa financeira exclusiva dos magistrados gaúchos) celebra junto com a AJURIS mais uma edição do Prêmio de Redação nas Escolas e tem muito orgulho em ser parceira dessa iniciativa que vem promovendo o diálogo entre juízes e alunos das escolas públicas no Estado do Rio Grande do Sul.

Atualmente em sua terceira edição, o Prêmio vem sendo um excelente instrumento de reflexão, permitindo que os magistrados gaúchos consigam olhar “para dentro” e possam avaliar como nossos estudantes percebem o papel da Justiça em suas vidas.

Em tempos de inteligência artificial, o Prêmio de Redação exalta justamente a capacidade de nossos estudantes de demonstrarem por meio da escrita, utilizando da sua percepção e vivência, como o direito se insere em seu cotidiano. Dentro dos ambientes da escola e da comunidade, cada qual traduz, através da redação, o seu sentimento a respeito do tema, por vezes complexo e distante.

Nesta edição o tema proposto – “As diferenças ao meu redor: o que nos une?” – instigou os alunos a escreverem sobre diversidade e equidade, e o resultado foi extraordinário mais uma vez. Ao todo, foram 174 redações inscritas, oriundas de 58 escolas de nosso Estado.

Quero registrar e exaltar o trabalho dos diretores e professores das escolas públicas que também participaram ativamente do Prêmio, seja incentivando os alunos a usarem suas habilidades de leitura e escrita, seja mobilizando as estruturas necessárias e divulgando a existência do referido concurso. Sem esses agentes, o Prêmio não teria alcançado a adesão e o sucesso observado.

Deixo aqui meus parabéns aos ganhadores e também a todos aqueles que se inscreveram, seguramente estão ajudando a termos um Judiciário mais humano e próximo da sociedade.

**Danubio Edon Franco**

Presidente do Conselho de Administração Sicredi-AJURIS

Realização:



Apoio:



A terceira edição do Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas foi lançada no final de abril de 2024, numa cerimônia de muita alegria e emoção no Palácio da Justiça, com a presença de 20 alunos que tiveram seus textos publicados na revista da segunda edição (2023), seus professores e familiares. A publicação desta revista e a sessão de autógrafos de lançamento é nossa oportunidade de homenagear, além do esforço dos alunos, a dedicação e o trabalho árduo dos professores, diretores e coordenadores de todos os cantos do Estado.

Nem imaginávamos que, na semana seguinte, o Rio Grande do Sul seria atingido pela maior catástrofe natural de sua história. As enchentes de maio de 2024 atingiram as vidas e casas de milhares de gaúchos, e muitas escolas ficaram impossibilitadas de trabalhar durante meses.

Então, a divulgação do prêmio foi pausada porque a prioridade era auxiliar, da forma que fosse possível, a reestruturação das famílias e, depois, das próprias escolas. A AJURIS, após campanha de arrecadação que contou com a colaboração de pessoas e entidades de todo o país, doou itens de primeira necessidade para as vítimas e para as equipes de salvamento. Depois, contribuiu com a reforma de escolas, além de ter doado computadores e material escolar, possibilitando um retorno mais rápido às aulas. Afinal, o apoio à educação sempre foi prioridade da AJURIS.

Assim, quando se conseguiu estabilidade suficiente para retomar as aulas, retomamos o Prêmio, pois o tema de 2024 se mostrava mais essencial. Após tudo o que enfrentamos, em que as diferenças ficaram tão evidentes, mas também quando a humanidade e a empatia geraram tanta união e solidariedade, queríamos ouvir de nossos alunos: “As diferenças ao nosso redor: o que nos une?”

Agora, o leitor tem em mãos algumas redações selecionadas e que trouxeram uma luz sobre o tema, comentadas por magistrados, que se abrem para o diálogo com os alunos.

Esperamos que a leitura seja prazerosa, reflexiva e empolgante.

Até o ano que vem!

**Cristiano Vilhalba Flores**

Presidente da AJURIS

**Samyra Remzetti Bernardi**

Vice-presidente Cultural da AJURIS

# Sumário

## ENSINO FUNDAMENTAL

**Diogo Machado de Oliveira** 10

Carlos Alberto Bencke

**Felipe Bertolini de Medeiros** 12

Benedito Felipe Rauen Filho

**Guilherme da Rosa Mendes** 14

Genaceia Alberton

★ **Isabela Thiesen Franke (1º lugar)** 16

Lusmary Fátima Turelly da Silva

**Larissa Pires de Mattos** 18

Mariana Machado Pacheco

**Leticia Vitorello** 20

Hábner Lacerda Salmazo

★ **Manuela Schena Zonato (3º lugar)** 22

Eduardo Sávio Busanello

**Maria Eduarda Quadros Nunes** 24

Eugênia Amábilis Gregórius

**Maria Ester Martins da Rosa Vieira** 26

Nelita Teresa Davoglio

**Maria Julia Santos Ranquetat** 28

Rute dos Santos Rossato

★ **Nathalie Alves Schuler (2º lugar)** 30

João Vitor Pomilio de Marchi

**Rafaela Cardoso Baumart** 32

Samyra Remzetti Bernardi

## ENSINO MÉDIO

**Bruna Elisa Prietzel** 34

Eveline Radaelli Buffon

**Fernando da Silva Linke** 36

Viviane de Faria Miranda

**Fernando Dorneles da Silva** 38

Clarissa Costa de Lima

**Gabriela Vitoria Vargas de Oliveira** 40

João Carlos Leal Junior

**Lavínia da Rosa Peters** 42

Rafael Pagnon Cunha

★ **Lucas de Lima Ferreira (3º lugar)** 44

Diego Carvalho Locatelli

**Luisa Paze de Andrade** 46

Lais Rogéria Alves Barbosa de Freitas

**Marcela da Silva Jardim** 48

João Armando Bezerra Campos

**Matheus Henrique Seltenreich Martinelli** 50

Valeriano Santos Filho

★ **Rafaela Rodrigues Castilhos (1º lugar)** 52

Cristiano Vilhalba Flores

**Sabrina Mazzucatto Bombieri** 54

Jacqueline Bervian

★ **Sofia Helena Machado Andrade (2º lugar)** 56

Fabiane Breton Baisch

III PRÊMIO AJURIS DE

**REDAÇÃO**

**NAS ESCOLAS**

As diferenças  
ao meu redor:  
o que nos une?

## Ensino Fundamental

**Diogo Machado de Oliveira**

9º ano

Colégio Professor Nicolau Chiavaro Neto  
Gravataí

1	Diferenças: A Luta Contra o Preconceito e a Busca Pela Equidade
2	Todos sabem que, em nosso país há tempos, observa-se uma
3	grande diversidade cultural e social. Isso se deve por conta
4	da colonização do Brasil entre 1530 e 1822, mas também por
5	causa dos estrangeiros que vêm ao Brasil anualmente. Isso,
6	tem um lado positivo para o desenvolvimento do país, porém a
7	maldade humana faz disso um problema.
8	Diante disso, a maldade do ser humano faz com que os bra-
9	sileiros tenham um preconceito pelas pessoas diferentes. Nes-
10	se sentido, Thomas Hobbes, filósofo inglês no século XVII, en-
11	tendeu que a maldade do homem dominaria-o e conduziria suas
12	atitudes na sociedade. Seguindo esse pensamento, as ações des-
13	crimatórias executadas pelas pessoas, destacam a maldade
14	humana já observada por Thomas. Mas, isso não justifica que
15	um país que preze pela sua evolução, tenha tanto preconceito,
16	que não consiga fazer da união uma consequência das diferen-
17	ças.
18	Por outro lado, existem pessoas que entendem a existência des-
19	se problema, e até mesmo lutam contra o preconceito e a favor da
20	equidade. A partir do momento em que nós brasileiros compreendemos
21	que todos, apesar da sua nacionalidade, opção sexual, religião, são se-
22	res humanos, nós poderemos parar de debater sobre esse assunto tão
23	importante. Nesse sentido, é possível afirmar que o que une a nossa
24	nação, são esses indivíduos que lutam uns pelos outros.
25	Portanto, há de se combater o preconceito com as pessoas diferentes.
26	Dessa forma, as escolas responsáveis pelo desenvolvimento social devem
27	apresentar projetos pedagógicos como, palestras ou atividades que deses-
28	timulem o preconceito na sociedade. Fazer assim, com que os cidadãos não
29	juizem uns aos outros pela aparência, credo, sexualidade, entre outros pre-
30	conceitos, para que possamos viver num mundo justo e igualitário.

Vamos falar de diferenças?

O III Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas coloca-nos o instigante tema das diferenças ao nosso redor, que nos cercam, que está junto de nós. E quer essas diferenças para nos unir. Perfeito em todos os sentidos.

Em um país continental como o nosso, só as distâncias já fariam as diferenças. Todas as diferenças. Cor, raça, sociais, culturais. E por aí vamos encontrando as mais cruéis, as que tornam as pessoas egoístas, egocêntricas e que pensam estar no centro do universo.

Mas também temos alguns contrastes positivos que nasceram aqui mesmo, como os da diversificada cultura, que nos enriquecem como nação de grande, imensa, incomensurável extensão territorial. Ou os étnicos, que nos trouxeram modelos e exemplos de países com ancestrais cultivos de rica cultura.

A questão é dar-mo-nos conta das desigualdades e fazer do conhecimento o trampolim para superá-las.

Seria utopia, algo inalcançável? Penso que não, e o Diogo também conduz sua redação para este caminho. Claro que existem distorções profundas e ele se dá conta disso e as expõe. Especialmente focando no preconceito inerente às pessoas maldosas, como o fez Hobbes.

Oferece a solução do justo, do razoável e, em especial, a busca pela igualdade. O que nos une passa a ser a diferença, agora como o benefício que trará a resposta positiva para a compreensão das diferenças, o conhecimento e o consequente domínio sobre a ignorância.

Diogo também exorta as escolas a apresentarem projetos pedagógicos nesse sentido. Até porque todos temos conhecimento - e esperamos alcançar, enfim - de que é justamente de onde sairão gerações e gerações de brasileiros aptos a prosseguirem nesta incansável luta pela igualdade.

**Carlos Alberto Bencke**

*Desembargador aposentado*

## Ensino Fundamental



**Felipe Bertolini de Medeiros**

9º ano

E.E.E.F Matteo Gianella

Caxias do Sul

1 Diversidade e união: as diferenças que nos fortalecem  
2  
3 Vivemos em um mundo cheio de diversidades, cada  
4 indivíduo possui suas características físicas, persona-  
5 lidade, crenças e histórias. Mesmo que as nossas dife-  
6 renças torne-nos únicos, são elas que nos conectam  
7 e fortalecem como sociedade.  
8 Durante nossas vidas conhecemos pessoas de distintas  
9 culturas, etnias, religiões e tradições. Observamos  
10 essas diferenças diariamente, seja na escola, no  
11 trabalho ou até mesmo em nossa vizinhança. Cada  
12 pessoa carrega consigo um conjunto único de valores  
13 e perspectivas que enriquece o ambiente ao seu redor.  
14 Além das diferenças visíveis, há elementos comuns  
15 que nos unem. A empatia e a solidariedade são sen-  
16 timentos universais que nos conectam como seres hu-  
17 manos. Em momentos de dificuldade, como desastres  
18 naturais ou crises humanitárias, como ocorreu no Rio  
19 Grande do Sul, vemos pessoas de todos os lugares  
20 se unindo para ajudar aqueles que precisam.  
21 Aceitar e respeitar as diferenças é fundamen-  
22 tal para construir uma sociedade harmoniosa. Quan-  
23 do nos abrimos para a diversidade, ampliamos nossos  
24 horizontes e enriquecemos nossas experiências.  
25 Em resumo, as diferenças ao nosso redor são muitas,  
26 mas elas não precisam nos separar. Pelo contrário,  
27 elas têm o potencial de nos unir e fortalecer. Ao  
28 abraçar tanto nossas semelhanças quanto nossas  
29 diferenças, construímos um mundo mais justo e  
30 colaborativo.

A nossa associação lança mais uma edição, a terceira, do Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas, em sequência das bem-sucedidas iniciativas anteriores.

Desta vez o tema é instigante: “As diferenças ao meu redor: o que nos une?”, levando os jovens estudantes, alguns ainda crianças, a reflexões que também para nós, adultos e com mais vivência e cultura, são desafiadoras.

Sim, neste mundo de polarizações políticas, sociais, econômicas, de costumes e de crenças, a humanidade se mostra dividida talvez como nunca, e infelizmente até agressiva diante das ideias diferentes. Essa conduta pode ferir a paz social, pois sociedades polarizadas às vezes tendem a resolver os seus conflitos de modo menos pacífico.

Por isso, como bem observado pelo Felipe de Medeiros, as características e circunstâncias da humanidade e sua múltipla diversidade não deveriam nos separar, mas antes nos unir, pois, como disse o poeta John Donne, nenhum homem é uma ilha, cada um é uma partícula de um continente.

E se ao homem não basta ter as suas ideias, ele quer também convencer aos demais do seu modo de pensar e conquistar as mentes. A dificuldade nesse proceder se encontra no respeito ao pensamento divergente, até os limites legais e da razoabilidade, e por isso o Felipe foi muito feliz quando afirma que as diferenças não precisam nos separar, pelo contrário, deveriam nos unir e fortalecer.

Quem sabe a redação do Felipe, ainda que como um pequeno tijolo em uma imensa construção constante, possa ensinar às gerações que compõem os corpos sociais atual e futuro como o ser humano deve estar unido na busca do bem comum, do desenvolvimento e da formação de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos?

Parabéns, Felipe, pelo conteúdo e estilo da bela redação.

**Benedito Felipe Rauen Filho**

*Magistrado aposentado*

*Comendador*

## Ensino Fundamental

**Guilherme da Rosa Mendes**

9º ano

E.E.E.F Vitélio Gazapina

Santana do Livramento

1 A diversidade inclusiva  
2 Vivemos em um mundo rico em diversidade.  
3 Cada indivíduo carrega consigo um conjunto  
4 único de experiências, valores e perspectivas,  
5 formando um mosaico complexo de diferenças  
6 ao mesmo tempo. É fascinante observar como  
7 essas diferenças se manifestam em nossa  
8 vida cotidiana, desde a diversidade cultural  
9 e étnica até as variadas crenças e  
10 interesses pessoais.  
11 Apesar das distinções que nos separam, há um fio  
12 invisível que nos une. Esse fio pode ser encontrado  
13 na empatia, na busca por compreensão mútua e no  
14 desejo de se conectar aos próximos. Nessas diferenças  
15 podem gerar conflitos, mas também oferecem oportunidades  
16 para crescimento e aprendizagem. O que nos une é  
17 a humanidade compartilhada. Todas nós enfrentamos  
18 questões semelhantes, buscamos significado e  
19 conexões e enfrentamos dificuldades e triunfos.  
20 Essas experiências criam uma base comum sobre a  
21 qual podemos construir relacionamentos e promover  
22 a colaboração.  
23 Quando nos dedicamos a entender as diferenças  
24 e a buscar o que temos em comum, criamos  
25 uma sociedade mais inclusiva. Celebrar a  
26 diversidade é fundamental, mas igualmente importante  
27 reconhecer e valorizar as experiências compartilhadas  
28 que nos conectam. Afinal, é na ligação entre  
29 essas diferenças que descobrimos a essência  
30 da nossa humanidade comum.

O texto do Guilherme da Rosa Mendes está bem escrito, com vocabulário compatível ao seu grau de escolaridade e revela a visão juvenil acerca da diversidade e daquilo que nos une. Ele enfatiza o aspecto inclusivo das diferenças. Em tempo de tantos conflitos ideológicos e desentendimentos causados pela busca de poder, é relevante que a juventude perceba a importância da empatia e reconheça que para conviver é preciso valorizar as diferenças.

Relevante que o Guilherme tenha destacado que a atitude inclusiva cria oportunidade de aprendizado e crescimento, pois nas diferenças está a essência do humano.

**Genácia Alberton**

*Desembargadora aposentada do TJRS, Doutora em Direito*

# Ensino Fundamental



**Isabela Thiesen Franke**

8º ano

E.E.E.M. Curupaiti

Vale Verde

**(1º Lugar)**

1	MUROS DE (DES)IGUALDADE
2	NA EFERVESCÊNCIA COTIDIANA, DAMOS ÊNFASE ÀS BARREIRAS QUE EXISTEM ENTRE NÓS,
3	PORÉM, NA MAIORIA DAS VEZES, ESQUECEMOS DE REFLETIR SOBRE OS LAÇOS QUE NOS UNEM.
4	AO OBSERVAR A ESCOLA ONDE ESTUDO, PERCEBO MUROS POR TODA PARTE. NÃO ME REFIRO ÀS
5	PAREDES DE TISÓLOS QUE SEPARAM AS ESTRUTURAS QUE DELIMITAM CÔMODOS, ESSES MUROS
6	SÃO INVISÍVEIS, MAS TÃO REAIS QUANTO QUALQUER BARREIRA FÍSICA. ELES SE EREJEM
7	ENTRE PESSOAS E SONHOS, DIVIDINDO MUNDOS QUE, POR DIREITO, DEVERIAM ESTAR UNIDOS.
8	A CADA TARDE, AO ATRAVESSAR OS PORTÕES, VESO OS PRIMEIROS MUROS SE ERGUEREM.
9	ELES ESTÃO ALI, SILENCIOSOS E DISCRETOS, MAS TRAZENDO GRANDES IMPACTOS.
10	ENTRE ESTES MUROS, SE DESENVOLVE A BASE DA NOSSA NAÇÃO, ONDE OBSERVAM-SE
11	DIVERSAS CULTURAS, RAÇAS, ORIENTAÇÕES SEXUAIS, CONTEXTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DISTANTES
12	QUE, À PRIMEIRA VISTA, SÃO UMA GRADE QUE NOS PREENDE À IDEIA DE QUE NÃO FAZEMOS
13	PARTE DA MESMA SOCIEDADE. PARALISADA EM MINHAS OBSERVAÇÕES, ME CONVIDO A
14	REFLETIR, QUAIS AS NOSSAS SIMILARIDADES? SERÁ QUE ELAS EXISTEM?
15	LIBERTEI-ME DESTA VASTA PRISÃO AO MEU RECOR E RECONHECI QUE, APESAR DE TÃO
16	DIFERENTES, TODOS TEMOS OS MESMOS DIREITOS. PORÉM, EMBORA ESTES SEJAM
17	CEGAMENTE GUIADOS PELA JUSTIÇA, AS OPORTUNIDADES SÃO DADAS SOMENTE A ALGUNS,
18	E, MUITAS VEZES, VISIVELMENTE SELECIONADAS.
19	NESTE ESPAÇO APARENTEMENTE TÃO DIVERSO, ALGO MAIS NOS UNE: O ANSEIO POR UM
20	AMANHÃ DIGNO. INDEPENDENTEMENTE DE ORIGEM, CRENÇA, OU ESCOLHAS POLÍTICO-PARTI-
21	DÁRIAS, COMPARTILHAMOS O DESEJO POR UM FUTURO MELHOR, COM OPORTUNIDADES JUSTAS,
22	E UM AMBIENTE ONDE NOSSAS VOZES SEJAM NÃO SÓ OUVIDAS, MAS TAMBÉM VALORIZADAS.
23	QUANTO ANTES PASSARMOS A DEIXAR O EGOÍSMO ATRÁS DA GRADE, PRATICARMOS
24	A EMPATIA E ESCUTARMOS AQUELES QUE DESEJAM LIBERTAR A SUA VOZ, MAIS RÁPIDO
25	NOSSA JUVENTUDE CAMINHARÁ BUMO À MUDANÇA.
26	UNIDOS, NÓS, SOVENS, ERGUEMOS A ESPERANÇA DE UM FUTURO MELHORIZADO, ONDE
27	SOBRARÃO APENAS LEMBRANÇAS DOS MUROS PASSADOS, ENQUANTO TECEMOS JUNTOS
28	O TAPETE DA IGUALDADE, ONDE CADA FIO É UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO E
29	CADA NÓ UM LAÇO DE UNIÃO QUE NOS FORTALECE.
30	

Isabela,

De início, parabéns por teres conquistado o primeiro lugar da categoria de Ensino Fundamental do Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas! E a profundidade do teu texto impressiona mesmo, além, claro, de uma redação impecável.

Embora tão jovem, já despontas com reflexões que impactam qualquer leitor(a), pois percebes com singularidade a complexidade social, mas sem se aliar à inércia da contemplação, apontando caminhos que mostram a consciência social de que és dotada, o que realmente impressiona.

Destaco o quanto tuas ponderações — sobre os muros discretos e silenciosos que erguemos enquanto sociedade — me sensibilizaram, pois, na tua pouca idade, já consegues expressar o sentimento da injustiça onde justamente ela não deveria existir, construindo, a partir daí, o compromisso com o reverso: a justiça.

Ainda bem que vislumbrastes além dos muros, percebendo também que eles podem ser vencidos. Como brilhantemente exposto em tua redação, é necessário o exercício para reconhecer os laços, similaridades e elementos de união, buscando efetivamente derrubar as citadas barreiras que tanto dividem as pessoas.

Também, como você, acredito que ações afirmativas dentro das instituições, das empresas e dos lares constituirão as bases de um futuro de união, empatia e livre dos muros silenciosos e injustos. A construção de um futuro justo e digno para todos e todas perpassa pela mudança gradual do ecossistema social.

Nesse sentido, aqui de dentro, onde vejo o Poder Judiciário Gaúcho, gradualmente implementando políticas e metas que visam à promoção do bem de todos e todas, rejeitando quaisquer formas de discriminação, será muito gratificante recebê-la, para que conheças o nosso esforço pela promoção da cidadania, e ajudá-la a tecer, como bem disseste, “o tapete da igualdade”.

Mais uma vez cumprimentos pelo excelente texto e, igualmente, parabéns à AJURIS pelo projeto que confere voz a estudantes!

Com carinho,

**Lusmary Fátima Turelly da Silva**

3ª Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul

## Ensino Fundamental

Larissa Pires de Mattos

9º ano

E.E.E.M Governador Walter Jobim

Viamão



1	<u>Lidando com as diferenças</u>
2	Vivemos em um mundo caracterizado por uma diversidade impressionante. Culturas, crenças, aparências físicas, habilidades e perspectivas
3	variam significativamente de pessoa para pessoa. Essas diferenças
4	frequentemente percebidas como barreiras, podem, na verdade, ser
5	fontes de enriquecimento e aprendizado mútuo. Mas, em meio a esta
6	variedade de diversidade, o que nos une? É sobre esta pergunta que
7	esta redação dissertativa argumentativa se desvira.
8	Primeiramente é importante reconhecer que a diversidade é uma
9	característica essencial da humanidade. Desde tempos imemoriais, as sociedades
10	têm sido formadas por indivíduos com origens, histórias e experiências dis-
11	tintas. Essas diferenças não devem ser vistas como obstáculos, mas como oportuni-
12	dades para o crescimento pessoal e coletivo. O contato com outras culturas,
13	por exemplo, amplia nossos horizontes, permitindo-nos apreciar a riqueza de ro-
14	dos de vida alternativos e promovendo a tolerância.
15	Além disso, a comunicação é um elo fundamental que nos une. A capacidade de
16	dialogar, compartilhar ideias e emoções, e compreender o outro é um traço univer-
17	sai da condição humana. Mesmo com as barreiras linguísticas, gestos, expressões
18	faciais e atitudes comunicam uma incidência de informações. A comunicação eficaz
19	facilita a construção de pontes entre diferentes grupos, ajudando a resolver conflitos
20	e promover a cooperação.
21	Outro ponto de união é a empatia, a habilidade de se colocar no lugar do outro
22	e compreender suas emoções e perspectiva. A empatia transcende diferen-
23	ças culturais, religiosas e étnicas, criando um terreno comum onde a humanidade
24	pod se conectar. Por meio da empatia, reconhecemos as necessidades e os direitos
25	dos outros, promovendo a justiça social e a coesão comunitária.
26	A comunicação, a empatia, a busca pelo bem-estar comum e a educação, são
27	elementos que, independentemente de nossas particularidades nos une como espécie.
28	Assim ao reconhecer e valorizar nossas diferenças, fortalecemos os laços que nos
29	mantêm unidos, criando uma sociedade mais justa e harmoniosa para todos.
30	

Cara Larissa,

Primeiramente, quero te parabenizar pela tua redação. Tive o privilégio de receber para leitura um texto bem escrito e capaz de captar a atenção do leitor, o que me fez querer escrever para ti, Larissa.

Concordo contigo quando argumentas que a comunicação é um elo que nos une. Se não fosse pela escrita, possivelmente não estaríamos uma lendo o texto da outra. É por meio da leitura e da escrita que conseguimos nos comunicar, transmitir e aprender com o conhecimento e ideias novas, sobretudo de quem é e pensa diferente de nós!

Continue a ler e escrever, pois tens o dom da escrita! Certamente, a comunicação será um instrumento capaz de ampliar o teu conhecimento, levando-te até a realização dos sonhos e projetos de uma jovem aluna.

Voe alto, Larissa!

Mariana Machado Pacheco

Juíza de Direito

# Ensino Fundamental



**Letícia Vitorello**

9º ano

E.E.E.M Campinas do Sul

Campinas do Sul

1	As enchentes no Rio Grande do Sul evidenciaram as diferenças que
2	nos cercam seja na forma que como as comunidades lidaram com
3	a crise, nas condições socioeconômicas que influenciaram
4	a vulnerabilidade das pessoas ou nas respostas governamen-
5	tais diante da calamidade.
6	No entanto em meio a essas disparidades se que nos une é a
7	solidariedade e a empatia diante do sofrimento alheio. A busca
8	por soluções coletivas para minimizar os impactos das enchentes
9	é a compreensão de que juntos podemos enfrentar e super-
10	var os desafios que se apresentam.
11	No Rio Grande do Sul as enchentes elevaram as diferenças so-
12	cioeconômicas e geográficas entre as regiões afetadas e nas áreas
13	as mais fráguas foi o sentimento de solidariedade e união destacam-se momentos
14	em que o sentimento de solidariedade e união destacam-se mostrando
15	que apesar das diferenças todos foram atingidos e há necessidade de
16	ajuda mútua e reconstrução coletiva. As tragédias das enchentes nos
17	lembram da importância de estarmos juntos independentem-
18	ente de nossas diferenças para que possamos nos desafiar
19	e nos apoiar uns aos outros em momentos difíceis.
20	Apesar das diferenças que existem ao nosso redor, é im-
21	portante reconhecer que o que nos une é a nossa humani-
22	dade compartilhada. Independentemente das nossas origens,
23	idades ou características individuais, todos compart-
24	ilhamos emoções, necessidades e desejos semelhantes
25	é importante valorizarmos e respeitarmos as diferenças,
26	ao mesmo tempo em que celebramos o que nos une
27	como seres humanos.
28	
29	

Oi Letícia,

Espero que esteja bem.

Feliz e orgulhoso de receber sua redação e contemplar sua reflexão apresentada em tão singelo texto.

As enchentes no Rio Grande do Sul realmente enfatizaram tanto as desigualdades socioeconômicas e geográficas evidenciadas pela tragédia quanto a solidariedade e o senso de coletividade que emergiram em resposta à crise.

A reflexão sobre o papel da empatia e da união diante das dificuldades é um ponto positivo, pois reforça valores fundamentais para a reconstrução e apoio às vítimas.

Muito bem observado que as enchentes expuseram vulnerabilidades estruturais, ao mesmo tempo que destaca a importância do trabalho conjunto para superá-las.

Seu texto tem um mérito importante ao destacar a solidariedade em tempos de crise, fator que foi fundamental para a rápida recuperação de todos.

Engrandece mais seu texto, dada a pouca idade e visão tão carinhosa, permeada de solidariedade e boa vontade em fazer um mundo melhor.

Fraternal abraço.

**Hábner Lacerda Salmazo**

Juiz de Direito na comarca de Soledade

## Ensino Fundamental



**Manuela Schena Zonatto**

9º ano

E.M.E.F Heitor Villa Lobos

Coqueiro Baixo

**(3º Lugar)**

1	Unidos pela escola
2	Todos sabem que o respeito está no caráter das pessoas, no
3	medo que elas veem as coisas ao redor de si. É recorrente
4	na sociedade, no entanto, a existência de muitas pessoas
5	que sofrem com a inclusão; algumas, muitas vezes, não
6	são aceitas no cotidiano de outras. É o caso de nossa es-
7	cola, onde há muitos crianças que sofrem ou já sofreram
8	bullying e chegaram a não querer mais voltar por causa
9	de outros alunos
10	No entanto, a escola tem por missão ser a segunda casa
11	de quem nela convive, ser um local de acolhimento. Assim,
12	o que nos une realmente é a escola, o local em que os
13	estudantes aprendem desde o início sobre valores como
14	respeito e, principalmente, que não somos todos iguais, mas
15	que cada um é especial do seu jeito.
16	Nesse sentido, todos estudantes devem contribuir para que
17	os alunos, de fato, sejam incluídos e sintam-se especiais, ama-
18	dos e aceitos. Ninguém gosta de se sentir desconfortável onde
19	convive, mais incluídos normalmente na vida de outras pessoas.
20	A escola deve ser sinônimo de acolhimento e; para isso, aque-
21	les que são o motivo de sua existência, os estudantes,
22	precisam difundir o respeito, como nela é ensinado.
23	Então, como seria um mundo com mais inclusão? Essa
24	pergunta não é difícil porque sua resposta não é difícil.
25	Segundo Lailah Gifty Akita, "a inclusão é a estrada que
26	nos leva à verdadeira diversidade". Nessa perspectiva, se-
27	ria um mundo melhor, mais unido; mesmo com os
28	diferenças, a equidade prevaleceria, inclusive na escola.
29	.

A redação apresenta uma mensagem relevante, demonstrando uma forte consciência social e um olhar sensível para a importância da inclusão e do respeito no ambiente escolar. A maneira como o tema foi abordado reflete um bom domínio das ideias e um compromisso com valores essenciais para uma convivência harmoniosa. É louvável ver uma aluna do ensino fundamental expressar-se com tanta clareza e preocupação com o bem-estar dos colegas, demonstrando não apenas habilidade na escrita, mas também empatia e maturidade.

A estrutura do texto é bem organizada, com uma introdução envolvente que contextualiza a problemática do *bullying* e da exclusão, seguida de um desenvolvimento que reforça o papel da escola como um espaço de acolhimento. A conclusão amarra bem as ideias, trazendo uma reflexão instigante sobre como seria um mundo mais inclusivo. Além disso, a citação utilizada enriquece a argumentação e demonstra um esforço para embasar a reflexão em pensamentos mais amplos.

No entanto, como todo bom texto, pode ser aprimorado, há alguns aspectos que podem ser ajustados para torná-lo ainda mais coeso e impactante. Alguns trechos apresentam repetições que poderiam ser evitadas para garantir uma leitura mais fluida. Além disso, há pequenas falhas gramaticais, como erros de concordância e pontuação, que podem ser corrigidas com uma revisão mais atenta. Alguns conectores também poderiam ser melhor utilizados para tornar as transições entre as ideias mais naturais.

Apesar dessas pequenas questões, o texto se destaca pela força da mensagem e pela qualidade da argumentação, o que é impressionante para uma aluna do ensino fundamental. Com um pouco mais de atenção à revisão gramatical e à coesão textual, a autora pode desenvolver ainda mais sua escrita e produzir textos cada vez mais sólidos e expressivos. É uma excelente redação, que merece ser valorizada principalmente pela temática abordada.

**Eduardo Sávio Busanello**

Juiz de Direito titular da Vara Regional Empresarial de Santa Rosa/RS

# Ensino Fundamental



**Maria Eduarda Quadros Nunes**

9º ano

E.E.E.F. Álvaro Moreyra

Canoas

1	VIVEMOS EM UM MUNDO MARCADO PELA DIVERSIDADE, ONDE A PLURALIDADE DE CULTU-
2	RAS, LINGUAGENS E EXPERIÊNCIAS É UMA CONSTATANTE. A DIFERENÇA, MUITAS VEZES
3	VISTA COMO UM DESEJO, NA VERDADE, É UMA DAS MAIORES RIQUEZAS DA
4	SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. O QUE NOS UNE NA DIVERSIDADE É A CAPACIDADE DE
5	RECONHECER E VALORIZAR ESSAS DIFERENÇAS, TRANSFORMANDO-AS EM OPORTUNIDADES
6	DE CRESCIMENTO E APRENDIZADO.
7	EM PRIMEIRO LUGAR, A DIVERSIDADE PROPORCIONA UMA AMPLA GAMA DE PERSPECTIVAS
8	E SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS. EM UM AMBIENTE ONDE DIFERENTES PONTOS DE VISTA
9	SÃO COMPARTILHADOS, É POSSÍVEL ENCONTRAR RESPOSTAS MAIS INOVADORAS E
10	EFICAZES. CADA INDIVÍDUO TRAZ CONSIGO UMA BAGAGEM ÚNICA DE EXPERI-
11	ÊNCIAS E CONHECIMENTOS, O QUE PODE ENRIQUECER O DEBATE E AMPLIAR A
12	COMPREENSÃO SOBRE QUESTÕES COMPLEXAS. POR EXEMPLO, EM EQUIPES DE
13	TRABALHO COMPOSTAS POR PESSOAS DE DIFERENTES ORIGENS CULTURAIS, A CRIATI-
14	VIDADE TEM A FLORESCER, RESULTANDO EM SOLUÇÕES MAIS CRIATIVAS E AVANÇE-
15	ADAS.
16	EM SUMA A DIVERSIDADE AO NOSSO ALCANCE É UMA FONTE INESCOTÁVEL DE
17	RIQUEZA CULTURAL E INTELECTUAL. O QUE REALMENTE NOS UNE É A CAPACIDADE
18	DE APRECIAR E APRENDER COM ESSAS DIFERENÇAS AO CELEBRARMOS A DIVERSIDADE
19	E TRABALHARMOS PARA A INCLUSÃO, NÃO APENAS ENRIQUECEMOS NOSSAS QUOTIDIANAS
20	VIDAS, MAS TAMBÉM CONTRIBUÍMOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS
21	JUSTA E COESA.
22	UM EXEMPLO À CONVIVÊNCIA COM NOSSOS PROFESSORES, COLEGAS E FUNCIONÁ-
23	RIOS DA ESCOLA, CADA UM TEM UM PONTO DE VISTA DIFERENTE, UNS GOSTAM
24	DE UMAS COISAS E OUTROS DE OUTRAS, UNS SÃO MAIS CONTOUADOS
25	OUTROS NÃO, CADA UM COM UMA PERSPECTIVA DIFERENTE.
26	
27	
28	
29	

O texto analisado foi bem escrito.

A autora conseguiu extrair do tema justamente a questão central e muito importante que é o debate acerca das diferenças. E o que une as diferenças é, justamente, a diferença, pois por meio dela é que é possível encontrar várias ideias, vários pontos de reflexão, trazendo um crescimento para todos.

A autora, ao realizar essa abordagem, traz à tona uma reflexão, pois é comum que se tenha a percepção de que a diferença gera diferença.

No entanto, ela demonstra que o fato de haver a diferença pode e deve incrementar positivamente o discurso, o que ela traz como “capacidade de apreciar e aprender com essas diferenças”.

Com efeito, o texto em análise merece ser bem analisado, visto que aborda um tema com uma visão holística e de inclusão a todos, pois, conforme a autora, dessa inclusão decorre o aprimoramento e o crescimento de uma sociedade.

**Eugênia Amábilis Gregório**

Juíza de Direito

## Ensino Fundamental

**Maria Ester Martins da Rosa Vieira**

7º ano

E.E.E.M Apparicio da Silva

São Borja

1	Diferenças na Sociedade
2	Vivemos em um mundo onde todas somos diferen-
3	tes. Alguns têm a pele clara, outros escura, alguns são al-
4	tos e outros baixos. Os cabelos de alguns são encaracolados,
5	outros lisos, uns correm, brincam, pulam, outros têm al-
6	gumas limitações e precisam de auxílio de aparelhos como:
7	cadeira de rodas, muletas ou pranchas mecânicas para se
8	locomoverem. Existem pessoas que não escutam ou falam,
9	e outras são muito galantes, assim, sucessivamente.
10	Essas diferenças estão presentes na nossa sociedade.
11	Precisamos aprender a conviver com elas. Sempre deve-
12	mos olhar com olhos bondosos e próximos, e saber nos
13	colocarmos no lugar do outro, tratá-los com respeito sem
14	qualquer indiferença ou excluí-los somente por serem
15	iguais a você. Não devemos ter preconceitos, independente
16	das diferenças. Todos devem e merecem respeito e igual-
17	dade, ter as mesmas oportunidades e uma sociedade
18	mais inclusiva.
19	Assim, ao questionar "O que nos une?" entre tantas di-
20	ferenças, existem diversas respostas. Mas a mais sã sem-
21	pre dia é: bondade, solidariedade e tudo é qualquer tipo
22	de compreensão e respeito ao próximo. Pessoas com qual-
23	quer limitação física, visual, intelectual, auditiva ou uma
24	cor de pele mais escura, um cabelo mais encaracolado,
25	uma classe social mais humilde precisam de uma mun-
26	do mais inclusiva, ter as mesmas oportunidades e ter o
27	direito de ser diferente, pois precisamos entender que
28	ser diferente, é ser normal.
29	
30	

Olá, Maria Ester!

Começaste tua redação dizendo que vivemos em um mundo onde todos somos diferentes. E é verdade! No olhar de uma menina, essa percepção me traz esperanças, porque vejo que os jovens de hoje estão atentos à diferença que existe entre os seres humanos, mas que também estão conscientes de que, mesmo sendo diferentes, todos fazemos parte de uma mesma humanidade, o que significa dizer que, apesar das diferenças, somos iguais e merecedores dos mesmos direitos e oportunidades.

Sou de uma geração que se orgulhava em dizer que no Brasil não havia preconceitos. Ledo engano! Apenas fechávamos os olhos para as diferenças, mas discriminávamos os que não eram iguais a nós.

Tu percebes a diferença e a acolhes e, embora tão jovem, "enxergas" além das eventuais limitações do outro, ciente de que este tem sonhos, projetos e desejos semelhantes aos teus.

Que bom que tua geração, ainda adolescente, não está repetindo os erros da minha, tão cega às diferenças e desigualdades, tão indiferente a dor do outro, provocada pelo preconceito.

Cada menina como tu, com este olhar empático e generoso, vai mudar um pouquinho o mundo, ao reconhecer a igualdade no outro, não obstante ser diferente, mas fazendo parte da mesma humanidade, que nos une diante do Criador.

Teu texto é singelo, cheio de esperança e de amor ao próximo, trazendo a certeza de que tua geração vai construir um mundo melhor, onde cada um tem o seu lugar, unidos nas diferenças e peculiaridades, que no fundo nos torna todos iguais.

Parabéns, Maria Ester, espalhe esse teu "olhar" e contamine o mundo com essa visão de igualdade e solidariedade ao próximo.

**Nelita Teresa Davoglio**

Vice-Presidente de Aposentados da AJURIS

## Ensino Fundamental



**Maria Julia Santos Ranquetat**

9º ano

I.E.E. Borges do Canto

Palmeira Das Missões

1 É de conhecimento geral que o Brasil contém uma  
2 grande diversidade étnica, cultural, religiosa e socioeconômica.  
3 Com isso a tal cenário, o qual abriga tantas realidades  
4 distintas, um dos principais problemas se trata da  
5 discriminação e intolerância às diferenças. Por este motivo,  
6 é de extrema importância destacar todos os aspectos  
7 que nos unem.  
8 Segundo Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro,  
9 a inclusão acontece quando se aprende com as diferen-  
10 ças e não com as igualdades. Desta maneira, a con-  
11 vivência harmoniosa em sociedade apenas existe se  
12 os indivíduos que a compõem estiverem dispostos a re-  
13 conhecer e respeitar as diferenças. Assim, é de vital  
14 importância que a educação sobre a diversidade e a  
15 inclusão esteja sempre presente nas escolas e na comu-  
16 nidade em geral.  
17 Relembra-se ainda a necessidade da criação de po-  
18 líticas públicas visando desenvolver uma sociedade mais  
19 equitativa. A título de exemplo, o combate à desigualdade  
20 social é um dos meios sobre como as diferenças  
21 podem se tornar oportunidades para a construção  
22 de uma sociedade melhor para todos.  
23 Devido ao que foi mencionado, o que nos une deve  
24 prevalecer às diferenças. Para isso é necessário que as  
25 leis sejam cumpridas e que as escolas fomentem  
26 valores importantes para a convivência em  
27 meio a estas diferenças. Sobretudo respeito, a empatia  
28 e a humanidade, em vista que estes são os princi-  
29 pios que verdadeiramente nos unem.  
30

A redação da Maria Julia é primorosa, pois consegue formular, de uma forma bastante clara e objetiva, o paradoxo da nossa sociedade, que, apesar da grande diversidade do povo brasileiro, não se livrou de tanta discriminação e intolerância, infelizmente muito presentes na atualidade. Já no primeiro parágrafo, ela assinala as diferenças em seus mais variados aspectos, tais como cultura, etnia, crenças religiosas.

Maria Julia prossegue mencionando ensinamentos do pedagogo e filósofo Paulo Freire, e compreende que as diferenças ensinam mais do que as igualdades. Ela tem toda razão. Em qualquer agrupamento de pessoas, a diversidade é um importante vetor de crescimento e amadurecimento. A convivência com os diferentes nos dá a chance de conhecer e compreender outras realidades, diferentes da nossa, e nos proporciona uma riqueza cultural que não obteríamos de outra forma.

A estudante impressiona também ao falar da importância de uma escola inclusiva, em que toda a comunidade escolar naturalize a convivência com os diferentes. Talvez intuitivamente, Maria Julia replica dois princípios fundamentais que estão na Constituição Federal: os princípios da igualdade e da dignidade da pessoa humana.

Essa redação me faz acreditar no poder transformador da educação e na construção de um mundo melhor para todos.

Parabéns à Maria Julia e aos seus professores e professoras.

**Rute dos Santos Rossato**

Desembargadora do TJRS

## Ensino Fundamental



**Nathalie Alves Schuler**

8º ano

E.M.E.F. Cívico-Militar Murialdo

Gravataí

(2º Lugar)



1 As diferenças que impactam meu mundo  
2 Todos nós, em algum momento da vida enfrentamos injustiça ou consequências de  
3 desigualdade, sejam elas econômicas, de raça, cor, orientação sexual ou várias outras. Este  
4 ano, em abril, fui a Porto Alegre e consegui observar muita disso, até mesmo através da janela do  
5 carro! Como é possível uma cidade tão bela e rica conviver com uma pobreza tão grande? Tive um choque  
6 imenso (era apenas a segunda visita que eu fazia à capital do meu Estado)! Percebi que a cidade é  
7 composta por lojas caras, prédios e mansões, mas também por pediatras, mães com crianças de colo,  
8 sujas e aparentando um estado desconcertante de abandono. Daquela mesma janela, vi  
9 algo que me causou uma grande reflexão e até mesmo revolta: havia um morador de rua na  
10 entrada de uma das lojas, claramente faminto e com frio. As pessoas passavam por ali, entravam  
11 na loja e saíam com diversas sacolas, ignorando totalmente o homem. Foi uma cena agoniante de assistir  
12 e que hoje eu sei que faz parte de um complexo sistema que tenta apagar as discrepâncias entre ricos  
13 e pobres. As diferenças são tantas e tão gritantes que não podemos parar de denunciá-las.  
14 No entanto, as diferenças que eu valorizo são aquelas que nos tornam indivíduos únicos,  
15 não só nos traços físicos, mas em opiniões, no modo de agir, nos pensamentos e até em como  
16 reagimos à dor do outro. Valorize quando nossas diferenças nos tornam mais criativos e  
17 acho incrível como podemos usar isso a nosso favor, criando maneiras inusitadas de  
18 resolver problemas, por exemplo.  
19 A enchente que vivemos aqui no sul (como não mencioná-la!) foi um dos maiores  
20 desastres ambientais da história do Estado e do País. Pessoas perderam seus lares e tiveram que  
21 sair de suas casas no meio do caos e do desespero. O povo gaúcho se manteve forte e vimos  
22 grandes exemplos de união e solidariedade de várias partes do Brasil, em um momento tão sensível,  
23 como aquele que, ainda hoje, deixa consequências severas em nosso Estado. Nesse tempo, pudemos  
24 ver uns ajudando aos outros, independente da sua cor, classe social e orientação sexual.  
25 Mesmo que sejamos muito diferentes em nossos contextos sociais, raciais, econômicos, culturais  
26 e familiares, precisamos lutar por mais equidade. Precisamos desjar e construir uma sociedade  
27 com maior inclusão, mais igualitária, em que possamos crescer e nos desenvolver em paz e  
28 harmonia. Isso é o que verdadeiramente nos une e tem imenso potencial para impactar o mundo.  
29

Prezada Nathalie,

Ao iniciar a leitura do texto, me impressionou a sua visão de mundo com tão pouca idade, o que demonstra a excelente criação que você está tendo, digna de elogios aos seus familiares. Prova disso é que, pela segunda vez, pelo o que pude perceber, sua redação foi selecionada para participar do Prêmio. Continue assim!

Infelizmente, como você muito bem retratou, vivemos em uma sociedade em que a minoria é muitas vezes deixada de lado, sendo que o “ter” é mais importante do que o “ser”.

São pessoas como você que possuem o “poder nas mãos” de mudar algo historicamente desfavorável, mas que, com muita garra, conscientização e, principalmente, ação, podemos transformar a sociedade ao nosso redor para as presentes e futuras gerações.

O seu senso de observação, quando da ida a Porto Alegre, constatou que o mundo é injusto, o que, involuntariamente, nos causa um pouco de desânimo. Mas este não é o sentimento que devemos ter em nosso coração. As enchentes que assolaram nosso querido Rio Grande do Sul (como você muito bem pontuou), demonstraram que o ser humano, em sua maioria, possui bondade, senso de união e compaixão.

Nunca esqueça, estimada Nathalie, que o seu papel é defender as minorias, ajudar ao próximo, sem buscar nada em troca. Isso vale para todos os setores de sua vida: profissional e pessoal.

Acredite: o respeito, a educação e a força de vontade de fazer o bem a levarão a lugares inimagináveis. Lembre-se sempre disso.

Que você tenha um futuro brilhante, e termino lhe deixando uma singela mensagem que levo para a minha vida: “Nas adversidades, uns desistem, enquanto outros batem recordes” (Ayrton Senna).

Abraço, fique com Deus.

**João Vitor Pomilio De Marchi**

Juiz de Direito da 1ª Vara Criminal de Cruz Alta/RS

# Ensino Fundamental



**Rafaela Cardoso Baumart**

8º ano

E.M.E.F João Goulart

Gravataí

1 Lidando com as diferenças  
2 As diferenças ao nosso redor podem ser diversas  
3 e abrangem aspectos como cultura, religião, cor,  
4 gênero, opiniões, etnia, entre outros. Infelizmente, no  
5 nosso país as diferenças ainda afetam muito, como  
6 na hora de arrumar um emprego, pois muitas pessoas  
7 ainda agem com preconceito quanto a cor, sexualida-  
8 de, biotipo de corpo, entre outras coisas. No entanto, as  
9 diferenças devem ser celebradas, pois nos torna úni-  
10 cos e o que nos une é mais significativo.  
11 Todos nós compartilhamos desafios, sonhos, emoções,  
12 lutas, experiências coletivas como a vivência de eventos  
13 significativos, como celebrações, crises ou momentos histó-  
14 ricos. A empatia e a compaixão, a capacidade de enten-  
15 der e compartilhar os sentimentos dos outros, cria  
16 fortes laços entre as pessoas. Um exemplo dessa ex-  
17 periência coletiva foi a enchente em que passamos  
18 no Rio Grande do Sul, na qual todos se juntaram pe-  
19 lo nosso estado com um mesmo propósito, ajudar as  
20 vítimas atingidas independente de cor, sexualidade, gê-  
21 nero ou situação financeira.  
22 Logo, compreendemos que todas as diferenças ao nos-  
23 so redor nos tornam especiais por sermos nós mesmos  
24 e, mesmo que alguns ajam com preconceito, negan-  
25 do oportunidades ou discriminando as pessoas por suas  
26 diferenças, ao final, experiências coletivas reve-  
27 lam a empatia e compaixão para além das  
28 diferenças, demonstrando aquilo que nos unem.  
29  
30

Querida Rafaela,

A vida em sociedade é tecida por diferenças. Sociais, raciais, culturais, religiosas, políti-  
cas, econômicas, de gênero, de sexualidade, de origem, de instrução, dentre muitas outras.  
Cada uma dessas diferenças nos coloca numa posição dentro da sociedade e nos oferece  
uma perspectiva sobre o mundo.

É muito importante que nunca tentemos apagar ou silenciar essas diferenças porque são  
justamente elas que nos permitem pensar os problemas da sociedade, por meio de diferen-  
tes perspectivas, e, então, solucioná-los.

Ao mesmo tempo, é a manifestação dessas diferenças que traz beleza e poesia ao mun-  
do. Afinal, o que seriam das artes, da música e do cinema se todos enxergássemos e ouvís-  
semos o mundo da mesma forma? Se nossos gostos fossem os mesmos?

Em sua redação, você lembrou o quanto o preconceito traz prejuízos e dor às pessoas  
pelos outros não saberem conviver com o diferente. É verdade, o preconceito é uma das  
grandes chagas da humanidade. Ele, muitas vezes, tem origem no próprio desconhecimen-  
to e no desprezo pelo olhar do outro. Conviver com o que não conhecemos gera medo e  
repulsa. Logo, tenha sempre os olhos e ouvidos bem abertos para os diferentes de você.  
Conviver com o diferente nos engrandece.

As enchentes de maio nos mostraram que, independentemente das diferenças, as pes-  
soas são capazes de se unir num local de humanidade, respeito e compaixão. Nunca se  
esqueça disso. As diferenças são pequenas quando as relações são pautadas pelo respeito.

**Samyra Remzetti Bernardi**

Juíza de Direito do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Gravataí

Vice-Presidente Cultural da AJURIS

## Ensino Médio

**Bruna Elisa Prietzel**

2º ano

E.E.E.M. Alexandrino de Alencar

Passo do Sobrado

1	Seguimos lutando
2	da canção "Como nossos pais" a cantora Olívia Regina fala so-
3	bre as diferenças entre gerações e como na realidade, as tentativas
4	terramos - nos diferentes das gerações mais antigas, acabamos repe-
5	tindo as mesmas ações, erros e acertos. Seguimos lutando as mes-
6	mas batalhas.
7	Podemos observar que a luta contra os preconceitos, sejam eles de
8	gênero, raça, religião ou orientação sexual é muito antiga. Mesmo que ao
9	vezes pareça que evoluímos muito pouco em relação a isso. Atualmente
10	vivemos em uma sociedade parcialmente livre. Martin Luther
11	King, Malcolm X e Carlos Marighella foram homens que lutaram
12	a favor dos direitos das pessoas negras durante as décadas de 60 e 70,
13	quando o mundo resolveu finalmente revoltar-se de forma mais
14	amplo mundialmente contra os preconceitos enraizados na sociedade.
15	De mesma forma, muitos antepassados lutaram bravamente con-
16	tra a ditadura em 1964 no Brasil. Protestando a favor dos "direitos
17	já" e aderindo a um regime onde esperas próprios epígrafes era
18	um crime que justificaria a tortura, até que infelizmente foi recorre-
19	nte e arrancou brutalmente a dignidade dos cidadãos brasileiros. Igual-
20	mente, nos dias atuais, seguimos lutando a favor da democracia, o por-
21	ta dos princípios dos brancos sobreviventes do regime militar que nos
22	foram repamados.
23	Em suma, o que nos diferencia de nossos pais ou de gerações mais
24	velhas é apenas alguns anos. A população segue lutando pelos seus
25	direitos, segue ganhando e perdendo diariamente batalhas propostas
26	pela vida. Ao final do dia, o que nos une é sermos filhos daqueles
27	que não desistem da luta, fortes, aguerridos e bravos.
28	
29	
30	

Cara Bruna,

Início te saudando e te parabenizando pelo lindo texto. Na tua exposição, pude perceber que tens a clara consciência da necessidade diuturna da sociedade reafirmar os direitos conquistados ao longo de gerações.

E é nessa seara que o aspecto da fragilidade dessas conquistas, conquistas estas pautadas por luta, força e resistência, fica em evidência.

Ao inaugurares o texto citando a canção "Como nossos pais", há uma reflexão sobre a repetição de padrões das gerações, sobre a manutenção das estruturas e valores, sobre como pautamos as nossas escolhas, mas, principalmente, sobre como lutamos, muitas vezes, as mesmas lutas.

Ao perpassares por nomes de ativistas sociais, referes a importância da busca constante de efetivarmos direitos tão caros à nossa sociedade, como a igualdade e a liberdade. Refletes sobre a necessidade de atenção no combate a práticas discriminatórias, notadamente o racismo, a homofobia, o sexismo e a intolerância religiosa.

Abordas, ainda, a importância da democracia, e consequentemente do Estado Democrático de Direito, que garante a proteção de direitos essenciais à pessoa humana.

Querida Bruna, há tanto ainda a conquistar. Há tanto ainda por reafirmar. Há tanta sombra para iluminar. Que as próximas gerações reflitam sobre as repetições, sobre as mudanças, mas especialmente sobre o que, de fato, tem o poder de transformar a nossa sociedade.

Desejo que tenhas uma linda trajetória de vida.

Um abraço,

**Eveline Radaelli Buffon**

Juíza de Direito

## Ensino Fundamental

Fernando da Silva Linke

1º ano

E.E.E.M. Curupaiti

Vale Verde



1	DIFERENÇA.
2	"SOMOS MUITO DIFERENTES"
3	- DISSERAM OS PADRES, NÃO PERCEBENDO QUE SE AJOELHAM
4	DA MESMA MANEIRA QUE OS PAGÃOS.
5	"SOMOS MUITO DIFERENTES"
6	- DISSERAM OS HOMENS, MESMO NASCENDO E SENDO EDUCA-
7	DOS POR MULHERES.
8	"SOMOS MUITO DIFERENTES"
9	- DISSERAM OS HÉTÉROS, NÃO PERCEBENDO AS MIL E UMA
10	FAÇES DO AMOR.
11	"SOMOS MUITO DIFERENTES"
12	- DISSERAM OS BRANCOS, MESMO VENDO QUE O SANGUE
13	DOS NEGROS TINHA A MESMA TONALIDADE DE VERMELHO QUE O
14	SEU.
15	"SOMOS MUITO DIFERENTES"
16	- DISSERAM OS MAIS VELHOS, NÃO PERCEBENDO QUE FO-
17	RAM ELES QUE MOLDARAM AS NOVAS GERAÇÕES.
18	"SOMOS MUITO DIFERENTES"
19	- DISSERAM OS RICOS, MESMO NÃO LEVANDO SUAS
20	FORTUNAS PARA ALÉM DO TUMULO.
21	"SOMOS MUITO DIFERENTES"
22	- DISSERAM OS DE DIREITA, NÃO PERCEBENDO OS
23	TRAÇOS HUMANOS NOS INDIVÍDUOS DE ESQUERDA.
24	"SOMOS MUITO DIFERENTES?"
25	- PERGUNTARAM OS HUMANOS.
26	
27	
28	
29	

Prezado Fernando,

Ao ler o teu texto, é impossível não se sentir envolvido por tua poesia direta e objetiva. Conseguiu revelar, com poucas palavras, o quanto nossas diferenças, tão frequentemente apontadas como motivo de distância, na verdade nos aproximam. Esse paradoxo, que muitas vezes passa despercebido, ecoa em cada frase que escreveste.

Escolhi a redação de Fernando pela forma poética como ele traça paralelos entre grupos distintos, mostrando que todos se ajoelham, todos nascem de uma mulher, todos sangram a mesma cor, todos amam ou buscam amar. Em vez de levantar muros, suas palavras nos convidam a reconhecer que somos feitos da mesma matéria — humanos, com sonhos, medos e esperanças. Seu texto é conciso, mas carrega a profundidade de um oceano de reflexões.

Cada linha provoca em nós a vontade de olhar além das diferenças aparentes. Tal qual Fernando questiona, "Somos muito diferentes?", ao fim, ele nos coloca diante de um espelho que reflete nossa humanidade compartilhada. Nessa pergunta final, revela-se a sutileza de entender que todas as nossas divergências não apagam o que temos de comum, mas, ao contrário, engrandecem nossa forma de viver e conviver.

Assim, o texto que ele produziu nos faz rever preconceitos e expandir os horizontes, pois, de maneira singela, revela a verdade fundamental de que as diferenças não são barreiras, mas pontes que podem nos unir. Foi por isso que escolhi suas palavras: Fernando, de modo quase desprezioso, deu voz à nossa essência, lembrando que, no final das contas, todos nós só queremos entender, amar e ser amados.

**Viviane de Faria Miranda**

*Desembargadora*

## Ensino Médio

Fernando Dorneles da Silva

3º ano

I.F.F.A.R Campus Santo Ângelo  
Santo Ângelo

1 A união em um país marcada pela segregação  
2 Na romancete "O Avesso da Pele" escrita pela professora e pesquisadora Jefferson  
3 Tereza é abordada a complexidade das relações étnico-raciais no Brasil, en-  
4 dendo a realidade de um país marcado pela racismo. As relações a fic-  
5 ção com a realidade brasileira, denota-se a não aceitação e a des-  
6 prezo às diferenças culturais e étnicas entre os cidadãos (brasileiros) e que  
7 gera segregação racial por diferenças existentes na mesma vida que diver-  
8 sismo nos unir. A partir desse contexto, compreender o que nos une e os  
9 benefícios dessa prática é a chave para um engajamento racial necessário.  
10 É mitida a importância da união. Nota-se que em momentos de crise é  
11 quando esse sentimento transparece. "A tragédia não tem partido, não tem re-  
12 ligião. [...] A tragédia nos faz irmãos". A frase do Bispo Diocesano Dom Neri  
13 José expressa a ideia de união, oriunda na epígrafe de embustes em mais  
14 deste como na Rio Grande do Sul, quando pessoas das mais diversas etnias,  
15 das raças, crenças religiosas solidarizaram-se.  
16 Para além de ajudar humanitárias em situações extremas, cabe res-  
17 saltar a poder da união da população em prol de um objetivo em co-  
18 mum. Isso pode ser exemplificado pelas manifestações contra a aprova-  
19 ção da Projeto de Lei 1904/2024, a qual equipara a pena de aborto feita após 22 se-  
20 manas de gestação e de um homicídio simples. Tais manifestações reuniram  
21 milhares de pessoas em prol da defesa de mulheres e mulheres vítimas de estupro.  
22 Portanto, deve-se desmistificar a ideia de que os países devem se unir so-  
23 mente em momentos de dificuldades e entender a poder dessa união na coti-  
24 diano da população. Assim, cabe ao Poder Executivo Federal, por meio da Minis-  
25 téria da Educação incrementar a rede educacional campanhas contra o preconceito  
26 e fomentar a prática de respeito uma vez que essas ideias adentram as  
27 famílias brasileiras por meio das crianças, jovens e adultos que fazem parte  
28 da rede de educação brasileira. Afinal, apenas a educação pode unir per-  
29 ças para que assim, não haja mais situações de não aceitação, des-  
30 respeito como os marcados por Pedro em "O Avesso da Pele".

Sua redação traz uma reflexão muito sensível e necessária sobre como as diferenças, em vez de nos separar, podem nos unir. A referência ao livro *Avesso da Pele* é muito pertinente, pois essa obra nos mostra, por meio da história de Pedro e seu pai, como o racismo estrutura nossa sociedade e afeta vidas de maneira profunda. Como diz o livro: **"O Brasil se acostumou a chamar de problema aquilo que, na verdade, sempre foi um projeto."** Sua redação mostra que enfrentar esse "projeto" exige educação, empatia e união.

A forma como você relaciona a solidariedade em momentos de tragédia com a necessidade de respeito no dia a dia é muito tocante. De fato, quando as dificuldades surgem, as barreiras desaparecem, e isso prova que somos capazes de nos unir. Sua sugestão de que o Executivo use a educação para promover campanhas contra o preconceito é essencial – transformar essa união momentânea em um valor permanente pode realmente mudar a sociedade.

Além disso, sua redação nos leva a refletir sobre a importância de reconhecer o outro em sua totalidade. O respeito às diferenças não deve surgir apenas em momentos de crise, mas sim no cotidiano, em cada gesto e escolha que fazemos. Como você bem apontou, a escola tem um papel fundamental nesse processo, pois é nela que crianças, jovens e adultos constroem sua visão de mundo. Se ensinarmos desde cedo que a diversidade nos fortalece, teremos um país mais justo e solidário.

Parabéns pelo seu texto! Sua escrita transmite um olhar atento e humano para a realidade. Continue explorando suas ideias e dando voz a reflexões tão importantes. Você tem muito a contribuir, e textos como o seu são essenciais para que possamos repensar a forma como lidamos com as diferenças ao nosso redor.

**Clarissa Costa de Lima**

Juíza de Direito no TJRS, Diretora da Escola da AJURIS

## Ensino Médio



**Gabriela Vitoria Vargas de Oliveira**

2º ano

E.E.E.M. José Gomes de Vasconcelos Jardim

Canoas

1 Solidariedade nas Enchentes: Lições de União e Empatia  
2 Vivemos em um mundo repleto de diversidades, onde as dife-  
3 renças culturais, sociais e individuais se fazem presentes  
4 em nosso cotidiano. No entanto, diante dos percalços e desa-  
5 fios comuns que enfrentamos, somos lembrados de que, no  
6 cerne da nossa humanidade, há laços que nos unem para  
7 além das disparidades.  
8 Um exemplo marcante disso foram os recentes enchentes  
9 que assolaram o Rio Grande do Sul, evidenciando a  
10 solidariedade e empatia que emergem em momentos de crise.  
11  
12 Diante dessa catástrofe, diferentes pessoas se uniram  
13 para ajudar as vítimas, com amor e união, mostrando  
14 que mesmo com nossas diferenças, somos seres humanos vul-  
15 neráveis e compartilhamos das mesmas necessidades. A mais  
16 a solidariedade em momentos difíceis ressalta nossa essência  
17 humana com anseios por segurança e apoio.  
18 As enchentes no Rio Grande do Sul destacaram a impor-  
19 tância da união em meio a diversidade, revelando o verda-  
20 deiro sentido do amor ao próximo.  
21 Portanto, ao olharmos para as diferenças ao nosso redor,  
22 devemos lembrar que são nas situações de crise e supera-  
23 ção que encontramos nossa verdadeira essência humana. A  
24 solidariedade e a união são forças poderosas capazes de  
25 transformar as adversidades em oportunidades de cresci-  
26 mento e aprendizado coletivo. Que possamos sempre nos  
27 lembrar do que nos une para construir um mundo mais em-  
28 pático, inclusivo e colaborativo para todos os seres hu-  
29 manos.  
30

O texto da aluna Gabriela Vitória Vargas de Oliveira, do ensino médio da instituição de ensino José Gomes de Vasconcelos Jardim, de Estância Velha, trata da “Solidariedade nas Enchentes: Lições de União e Empatia”.

De fato, a redação de Gabriela mostra que, apesar do momento difícil enfrentado pela população gaúcha no ano de 2024, em razão das enchentes vivenciadas, a solidariedade mostrou-se como elemento positivo em meio à tamanha tristeza, seja no âmbito interno do Estado, seja da população de outros Estados brasileiros para com o povo do Rio Grande do Sul.

A aluna evidencia, com clareza e didática, que, apesar das diferenças existentes entre as pessoas – sociais, culturais, entre outras –, há laços mais fortes, de cunho humanitário, que unem os seres humanos, “para além das disparidades”.

Como bem colocado, a solidariedade e a empatia “que emergem em momentos de crise” exemplificam isso e podem modificar a realidade, de modo a transformar “as adversidades em oportunidades de crescimento e aprendizado coletivo”.

Esse olhar atento e inspirador de Gabriela foi transportado para o texto elaborado e mostrou seu dom de escrita, merecedor de elogios, já que uniu temas atuais e extremamente importantes.

Parabéns, Gabriela, pela qualidade da sua redação! Que você invista nessa sua aptidão e continue presenteando os leitores com textos de qualidade.

**João Carlos Leal Junior**

*Juiz de Direito Diretor do Foro da Comarca de Eldorado do Sul*

## Ensino Médio

**Lavinia da Rosa Peters**

1º ano

Colégio Tiradentes da Brigada Militar

Pelotas



1	<i>Nos pés do Moura</i>
2	<i>O Sol nasceu novamente. No mesmo lugar; idêntico. Quase como se tudo re-</i>
3	<i>petisse da mesma forma. As conversas extravagantes de dona Aurélio indicam</i>
4	<i>que são 05h da manhã. Sua voz rouca ralhava com seu gato tão idoso</i>
5	<i>quanto ela para adentrar sua casa. Levanto-me da minha cama com</i>
6	<i>dores nas costas – mais uma vez.</i>
7	<i>Visto a roupa mais apresentável do meu guarda-roupa e logo, preparo o</i>
8	<i>café da manhã. Meu filho ainda dormia angelicalmente em seu quarto. Mais tar-</i>
9	<i>de devia ir à escola. Deus percebeu meu esforço para fazê-lo um rapaz bom e ju-</i>
10	<i>sto e me abençoou com ele. Deposito um beijo em sua testa e dirijo-me ao ponto de</i>
11	<i>ônibus localizado há algumas quadras dos pés do moura.</i>
12	<i>Como de costume, o trânsito andava agitado. Até chegar na residência da Sra.</i>
13	<i>Oliveira, já havia se passado uma hora e meia. Por sorte, ainda cheguei adiantada,</i>
14	<i>onde preparei-me para iniciar mais um dia. Suas crianças, ainda muito peque-</i>
15	<i>nas, precisavam de companhia durante o dia, além de todo o serviço doméstico</i>
16	<i>que devia ser feito. Era dois meninos: um de sete e outro de quatro. Tão amáveis que</i>
17	<i>deixavam minhas tardes mais aconchegantes. Porém, percebia, nos seus falares, pen-</i>
18	<i>ramentos e ideologias importas por seu pai.</i>
19	<i>O Sr. Oliveira era completamente o oposto de sua mulher. Andava de cara fecha-</i>
20	<i>da, mal olhava nos olhos e, ainda, reclamava dos meus serviços para todos os cantos</i>
21	<i>da casa. Sentia, em sua voz, a superioridade ao dirigir-se à mim. Além disso, já</i>
22	<i>ouvi-o dizer horrores sobre o meu ser para as paredes, quando virava as costas</i>
23	<i>murmurando. Essas são coisas pelas quais minha cabeça lateja e meu peito se</i>
24	<i>aperta. Eu, mãe e batalhadora, havia feito algo de tão má índole àquele empovera-</i>
25	<i>do duro? Até quando era situação me acompanhará? Até quando não dormirei di-</i>
26	<i>reito por conta do medo de meu filho ouvir tanto ódio e desrespeito? Será que este</i>
27	<i>homem não percebe meu esforço e dedicação? Meu único desejo antes de deixar minha</i>
28	<i>juventude é acabar com tanto sofrimento injusto. É preciso transformar; é preciso</i>
29	<i>ser humanos.</i>
30	

Pura poesia – travestida de crônica.

Apartando-se das tradicionais escritas dirigidas a concursos estudantis, a pena de Lavinia conduz-nos a delicada reflexão sobre as diferenças e as similitudes da humanidade de todos nós.

O filme do dia e das dores da protagonista revela belezas e agruras do cotidiano da vida.

Dores físicas.

Dores da alma.

As contraposições da solidão de seu próprio filho.

Deixado sozinho, ao ir cuidar da prole alheia.

Crianças unidas pelo cuidado da personagem.

Apartadas pelo exemplo do tratamento dado pelo empregador à narradora.

Tão diferentes.

Tão iguais.

Unidas pela inocência da infância.

Diferentes pelo modelo que as inspira.

Avante, Lavinia.

Que a arte continue brotando de sua escrita.

Avante, Ajuris.

Unidos e diferentes.

Casa de todos nós.

**Rafael Pagnon Cunha**

Juiz de Direito

Santa Maria

## Ensino Médio



**Lucas de Lima Ferreira**

2º ano

E.E. Técnica Guaramano

Guarani Das Missões

**(3º Lugar)**

1	Diferenças sociais não justificam diferenças judiciais
2	No romance "vidas secas" do escritor brasileiro Graciliano Ramos, é retratada a vida árdua de uma
3	família sertaneja que é desprezada por classes superiores, uma vez que são pobres e carentes de educa-
4	ção, e são persuadidos a acreditarem em uma própria inferioridade. Entretanto, fora da literatura en-
5	contramos realidades comumente semelhantes, e preconceitos que distanciam brasileiros dos
6	seus direitos mais humanos.
7	É de discernimento geral a disponibilidade rarefeita de oportunidades a muitas minorias na atuali-
8	dade do Brasil, e um ódio destilado que permeia por todas as realidades e nos desune como na-
9	ção. Pessoas em situação de pobreza, pretos, mulheres e homossexuais enfrentam verdadeiros ób-
10	sculos para uma boa qualidade de vida, com classes privilegiadas se apoderando de suas vozes.
11	Todavia, as diferenças nos tornam mais unidos. Se opoendo a este preconceito internalizado
12	de grande parte da população com o próximo, ainda há altruísmo, que resulta em atos solidários
13	em momentos de instabilidade. Ratificando esta afirmação, observou-se recentemente a ajuda de diver-
14	sos cidadãos brasileiros ao estado do Rio Grande do Sul, devidas as chuvas destrutivas. Prova-se
15	que em cada um há certa intropatia, descartando a ideia de uma ignorância intrínseca que nos
16	impossibilitaria de estarmos em um país unido.
17	Concisamente, o que traz a desunião é a seleção do Estado a quem irá governar, quem
18	levará recursos e quem protegerá, pois embora a lei nos una - como o quinto artigo da Consti-
19	tuição que assegura a igualdade entre todos - a negligência do governo nos torna inevi-
20	tabilmente diferentes. Isto colabora com a discriminação e incita a autodepreciação de
21	vítimas deste problema. Como cantou Criolo no verso da música "Meninos mimados", indi-
22	víduos que são "meninos mimados não podem reger a nação", e todos que administram
23	precisam ser sábios e justos no exercício de seu papel.
24	Portanto, o que nos une? Responde-se a isto com a humanidade que cada
25	um possui dentro de si, que deve ser nutrida com a administração eficiente
26	dos governantes. Cabe ao Estado e ao Ministério Público a realização de ações que
27	asseguem os direitos de todos, fornecendo recursos básicos a quem precisa e
28	condenando atos maléficos, para que casos como o do romance de Graciliano se-
29	jam intolerados por uma nação mais instruída. Neste cenário utópico a Constituição
30	seria de fato válida e eficiente, protegendo todas as vidas secas.

### Paradoxos da união

A partir do seu texto, o jovem Lucas traz uma bela reflexão: o que nos une e nos faz tão iguais é que todos nós somos diferentes em algum ponto. A diversidade de culturas, pensamentos, etnias, modos de vida, dentre outras demarcações, é ao mesmo tempo o que nos diferencia, mas também nos caracteriza como humanidade, fazendo-nos complexos. Não é o preto nem o branco: o mundo é feito de tons de cinza, que também se misturam com outros tons de azuis, vermelhos, amarelos, todas as cores do espectro.

Em essa união paradoxal Lucas igualmente emprega em sua linguagem, enobrecendo a qualidade literária de seu escrito: é possível encontrar um liminar entre os clássicos de Graciliano Ramos e os versos rápidos e certos do atual e popular cantor Criolo; ao mesmo tempo que precisamos de leis que prescrevam a igualdade formal, são necessárias ações, sobretudo do poder público, para prover a igualdade material, eliminando - ou ao menos reduzindo - injustiças e opressões contra determinados grupos, quase sempre marginalizados; e ao mesmo que os discursos de ódio se disseminam em nosso cotidiano, sejam nas mídias sociais ou nas conversas do dia a dia, ainda há espaço para a solidariedade, em especial quando estamos diante de eventos e forças que não podemos controlar, tal como aconteceu nas enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul em maio de 2024.

O conceito clássico de justiça está diretamente atrelado ao de igualdade: é retributivo, é dar a alguém aquilo que merece. Mas não se pode prover justiça e, conseqüentemente, igualdade, sem responsabilidade. Se somos iguais em razão das nossas diferenças, há também um dever, como seres humanos, de sermos empáticos com o próximo e de enfrentar injustiças, opressões e desigualdades. Só assim aquilo que prevê a Constituição e as leis será verdade. Não basta falar sobre igualdade, impende efetivarmos ações para conseguí-la. Menos muros e mais pontes entre nós.

**Diego Carvalho Locatelli**

Juiz de Direito

## Ensino Médio

**Luisa Paze de Andrade**

1º ano

E.E.E.M. Apparicio Silva Rillo

São Borja

1	O que nos une é o nosso sangue.
2	A união é a coisa mais bonita,
3	Mas tem gente que não entende,
4	Seja preto, branco, pardo,
5	Quem tem mesmo cor-de-rosa.
6	Pouco importa
7	A cor,
8	O sexo,
9	O gênero,
10	Os gostos,
11	Quem está mesmo,
12	De quem gosta
13	Quem desgosta,
14	Suamos sempre
15	Filhos da mesma raça!
16	O que muda?
17	É a nossa genética,
18	Pouco importa
19	O que está por fora.
20	Não me interessa
21	Sua crença,
22	Quem seu modo de pensar,
23	Seu time do coração,
24	Quem em qual político
25	Vai votar.
26	Seu coração ainda bate,
27	Sua cabeça ainda pensa,
28	Então deixa eu perguntar:
29	A cor do seu sangue
30	Continua a mesma?

Luisa, prazer, sou Laís. Há diferenças, creio, ao nosso redor. Mas há também o que nos une. Como agora: escrevo sobre o que você escreveu. Está participando desse momento cultural e reflexivo do Redação nas Escolas, da Ajuris. Não lhe sei a idade, mas imagino muito jovem e já lhe antecipo que tenho 69 anos. Quanta diferença, não é, Luisa? Já fui Juíza de Direito e, portanto, sou feliz em ler o que você escreveu. Até porque, quando, possivelmente com a sua atual idade, também participei de um concurso de redação sobre os Impostos e a fiz em versos. Observou? Mais uma situação que nos une. Perdoe-me se estou errada, mas acho que você também se utilizou da poesia. O uso constante das vírgulas, as frases curtas, os pensamentos fortes, indicam um versejar. Estudei em escola pública e sentia diferenças quanto aos que, como eu, eram muito pobres e negros. Você em suas palavras expressa não se importar com o que está por fora. Quer é saber se tem um coração batendo, uma cabeça pensante. O sangue será da mesma cor e, inclusive, salvará vidas nas doações, unindo o que até então for distante. Parabéns, Luisa por suas observações!

**Lais Rogéria Alves Barbosa de Freitas**

*Desembargadora aposentada do TJRS, atualmente advogada e antropóloga cultural*

## Ensino Médio



**Marcela da Silva Jardim**

3º ano

E.E.E.M. Curupaiti

Vale Verde

1	Entre a diversidade cultural, os laços que formamos
2	Em um mundo contemporâneo, onde atravessamos
3	Por grandes modificações econômicas, sociais, políticas
4	e culturais, as diferenças se fazem cada vez mais
5	Presentes. As diferenças ao nosso redor nos fazem
6	refletir, o que nos une? Somos unidos pela necessi-
7	dade do outro e os interesses em comum.
8	Em primeiro lugar, enquanto seres humanos, necessi-
9	tamos do outro, de troca de afeto, de segurança,
10	na busca da felicidade. Independentemente de nossas cren-
11	ças ou ancestralidade, compartilhamos anseios, son-
12	hos e desejos que ultrapassam as diferenças.
13	Além disso, ao partilhar as nossas diferenças e
14	respeitá-las, estamos valorizando a diversidade cul-
15	tural, que é um dos caminhos para promover a
16	harmonia no corpo social. Sob esse viés, se torna
17	mais fácil lutar pelos interesses em comum, pos-
18	sibilitando grandes evoluções coletivas.
19	Portanto, é aceitando as diferenças que fortalece-
20	mos os laços que nos unem, como sociedade,
21	Pois são as particularidades que nos tornam
22	Únicos e garantem nosso espaço de liberdade.
23	É consagrando as diferenças que construímos
24	um mundo mais harmonioso, justo e solidário.
25	
26	
27	
28	
29	
30	

O III Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas nos propôs o tema: "As diferenças ao meu redor: o que nos une?". Interessante abordar esse tema exatamente sob a perspectiva de que a plena aceitação das diferenças entre as pessoas é o que leva a uma maior união. A sociedade moderna caracteriza-se por uma contrariedade radical de ideias, o que tem nos levado a conflitos de toda ordem, inclusive alguns com inaceitáveis perdas de vidas. Quando se fala em igualdade, pensamos em humanidade, fraternidade, elementos raros no atual momento. Vemos, contristados, guerras, miséria, fome e pessoas apátridas. Ao mesmo tempo, podemos perceber, sob o ponto de vista individual, um exacerbamento do egoísmo, com as pessoas voltando-se exclusivamente para seus interesses. Os conflitos individuais, por falta de soluções outras, têm gerado o fenômeno da juridicização dos litígios. As decisões judiciais são instrumentos poderosos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, afirmando ao judiciário seu papel como guardião da Constituição e dos valores fundamentais nela consagrados.

As diferenças que nos cercam, sejam culturais, étnicas ou de personalidade, podem ser poderosas ferramentas de união quando abordadas com respeito e empatia.

Nos processos, vemos a falta da busca de respostas consensuais das lides em razão das posições radicais de uma e outra parte. O acúmulo de processos e a mora em sua decisão definitiva são naturais nesse contexto. É preciso que se compreenda que todos somos parceiros na busca de uma justiça mais célere: juízes, partes, advogados e outros atores processuais. Buscar consenso, conciliar, acordar, compor, enfim, todas são atitudes que demonstram compreensão e convergência de ideias. Infelizmente, as posições radicais têm multiplicado o número de processos, levando a uma mecanização de procedimentos judiciais.

Isso me traz à lembrança o filme de Charles Chaplin "Tempos Modernos", com as linhas de produção, especificidade de cada trabalho, padronização dos comportamentos e perda de humanidade. Aceitemos as diferenças, busquemos soluções de consenso, sejamos altruístas, tratemos o outro com igualdade e humanidade. Concluo citando Chaplin: "Mais do que máquinas precisamos de humanidade. Mais do que inteligência precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes a vida será de violência e tudo estará perdido."

**João Armando Bezerra Campos**

Desembargador aposentado, membro do Conselho Executivo da AJURIS

## Ensino Médio

Matheus Henrique Seltenreich Martinelli

2º ano

I.F.F.A.R. de Santa Rosa

Santa Rosa

1	(In)consciência e Diferença
2	Na primeira metade do século XX, a população negra do Sul da África conheceu
3	um dos maiores regimes de segregação racial daquele tempo: o Apartheid. Essa segregação
4	que também se estendeu ao Brasil, comercializando negros escravizados na colônia
5	Portuguesa como objeto descartáveis. Infelizmente, este caráter discriminatório, mesmo após de-
6	cadar, perpetua com o mesmo signo: inconsciência e diferença. Todavia, pelos direitos con-
7	quistados gradualmente pelos cidadãos mais incluídos, pode-se vislumbrar e acreditar na
8	diversidade como um ponto positivo para o crescimento cultural, mas ainda é fato que
9	a negligência estatal e os mídiões digitais não cumprem com o seu devido papel.
10	Brevemente, os esforços para uma equidade social, política, econômica e cultu-
11	ral são ressonâncias estruturais e seculares de uma sociedade patriarcal e elitista,
12	uma luta antiga. Conforme discutem em "Cidades do Papel", as diferenças entre os di-
13	reitos garantidos pela Constituição e os padrões sociais reais demonstram a negligên-
14	cia governamental. Essa discrepância também é relatada na nossa literatura, a exemplo da
15	obra "Vozes da Mãe Esmola dos Reis". Esse reconhecimento tardio de autoria e suas implicações
16	na literatura brasileira já demonstra duas formas de exclusão: a racial e a de gênero.
17	Ademais, é pertinente destacar o papel midiático. Durante os incidentes de maio de
18	2024, no Rio Grande do Sul, viu-se intensa mobilização dos diferentes redes. Literalmente
19	24h e ao vivo, mostrando que a tragédia une, bem como revela a estratificação social,
20	porque enquanto alguns divertidos, localizados no centro, com o que já regem seu curso
21	normal, a população periférica permanece com miserabilidade e abandonada até dos
22	meios comunicativos. O jornalista Borças de Itororó registra essa segregação, afirmando
23	de "os honores moram aqui, no dia seguinte já não diferem".
24	Portanto, é de fundamental importância o respeito mútuo e a reconstrução da
25	vida das pessoas. Nesse formato, o governo deve criar de imediato normas punitivas mais
26	severas para com aqueles que não cumprem de forma digna os leis pré-estabelecidas.
27	Além disso, com o auxílio da mídia digital na disseminação de informações a todos, já
28	contaria que tais fatos alcancem o maior número de pessoas, independente de cor, raça
29	ou de gênero, promovendo, assim, um país mais justo e com menores discrepâncias
30	entre o papel e a realidade para todos os brasileiros.

Olá, Matheus.

Me surpreendi positivamente com a leitura da sua redação, pois, além de escrever muito bem, você se posiciona de forma muito madura sobre questões sociais emergentes na sociedade brasileira, abordou diferentes formas de discriminação, com enfoque para a discriminação social, a discriminação de gênero e a discriminação racial. Todas essas formas de discriminação que mencionastes tão bem, no teu tão bem escrito texto, trazem experiências de opressão muito tristes para as pessoas que são discriminadas e, por isso, precisam entrar cada dia mais no radar da sociedade. Eu, enquanto juiz negro, já vivi e vivo várias experiências opressivas e aviltantes à própria ideia de dignidade humana. Por tudo isso, parabeno-o pelo texto e principalmente pela consciência social que tens. Ressalto que é muito importante debatermos racismo, machismo, homotransfobia e justiça social em todos os espaços públicos e privados e, para além disso, é importante que o Estado implemente ações afirmativas concretas, capazes de reduzir ao longo do tempo essa crise de representatividade dos grupos de vulneráveis, como mulheres e negros, em todos os espaços sociais e de poder.

Precisamos lutar para que a demografia brasileira reflita a representatividade de seu povo.

Que juntos possamos afastar o cálice amargo da opressão e promover o bem-estar do ser humano, independentemente de raça, cor, sexo, idade ou quaisquer outras formas de discriminação.

Um grande abraço, Matheus, foi uma enorme honra lhe conhecer e poder refletir sobre o teu texto.

**Valeriano Santos Filho**

Juiz de Direito Titular da Primeira Vara Cível da Comarca de Santiago

## Ensino Médio



**Rafaela Rodrigues Castilhos**

3º ano

E.E.E.M. Alexandrino de Alencar

Passo do Sobrado

**(1º Lugar)**

1 A essência que nos une  
2 Vivemos em um mundo onde as diferenças são frequentemente vis-  
3 tas como barreiras intransponíveis. Contudo, a escritora e ativista  
4 Maya Angelou nos lembra: "Somos mais parecidos do que diferentes". Essa  
5 afirmação simples, mas profunda, nos desafia a reavaliar a maneira  
6 como vemos a diversidade ao nosso redor. As diferenças entre nós são  
7 inegáveis. Cada indivíduo possui uma identidade única, moldada por  
8 sua cultura, etnia, religião ou experiências de vida.  
9 Ao lidarmos com a perda, percebemos que há uma essência humana  
10 que nos une. Todos nós buscamos felicidade, segurança, amor e respei-  
11 to. Essa necessidade universal que nos conecta de uma maneira  
12 que transcende nossas aparentes divergências. A reflexão de Angelou  
13 é de extrema relevância em tempos de polarização. Ao invés de focarmos  
14 nas divisões, devemos cultivar a empatia e o entendimento recíproco  
15 entre todos. Quando aceitarmos que nossas diferenças são, na realidade,  
16 múltiplas formas da mesma busca humana por sentido e conexão, nos tor-  
17 naremos capazes de erguer pontes e não muros.  
18 Ademais, a diferença é uma fonte inestimável de riqueza cultural e  
19 intelectual. O convívio com pessoas de diferentes perspectivas e origens,  
20 amplia nossos horizontes, e nos torna mais criativos e resistentes. A  
21 troca de ideias e experiências nos desafia a sair de nossa zona de  
22 conforto e abraçar a complexidade do mundo ao nosso redor. A diversi-  
23 dade, desta maneira, não deve ser temida, mas sim, celebrada como um  
24 meio vital para o progresso.  
25 Em conclusão, ao aceitarmos que somos mais semelhantes do que diferen-  
26 tes, tratamos a heterogeneidade como uma força unificada e enrique-  
27 cedora. O respeito e a compreensão são as bases de uma sociedade  
28 mais justa e igualitária. Quando nos esforçarmos além das aparências  
29 superficiais, encontraremos uma sociedade compartilhada que nos  
30 une e fortalece, onde todos terão a oportunidade de contribuir e prosperar.

A escrita da Rafaela consegue captar a essência do que o tema propõe, pois partimos todos de uma condição que nos é comum, qual seja, a humanidade.

A fala de uma jovem nesse rico espaço que a AJURIS proporciona a todos os estudantes do ensino público gaúcho só vem a confirmar o acerto de nossa iniciativa e a riqueza que existe no sistema escolar do Estado, e que precisa sempre ser cuidado com muito carinho e responsabilidade.

Acredito, como ela, que as diferenças decorrem naturalmente da diversidade da condição humana e são fundamentais para o nosso crescimento individual e coletivo, como comunidade.

A tua fala nos inspira, Rafaela, e nos traz esperanças na construção de uma sociedade mais justa e fraterna pelas próximas gerações.

Siga sempre, em sua vida, por estes propósitos demonstrados na tua redação, pois, a partir deles, para além te tornares uma pessoa cada vez melhor, irradiará coisas boas para todos que contigo tiverem o prazer de conviver!

Parabéns.

Um fraterno abraço.

**Cristiano Vilhalba Flores**

Presidente da AJURIS

## Ensino Médio

**Sabrina Mazzucatto Bombieri**

3º ano

E.E.E.B. Professor Alfredo Gavioli

Ronda Alta

1 Felicidade livre de qualquer preconceito.  
2 A sociedade em que vivemos é um mosaico de diferentes culturas,  
3 origens e perspectivas. As diferenças que nos rodeiam podem por  
4 vezes parecer perturbadoras, mas são precisamente estas diferenças  
5 que enriquecem a experiência humana e nos proporcionam oportu-  
6 nidades únicas de aprender e crescer.  
7 Desde a infância, estamos expostos a diversas influências, seja  
8 da família, da escola, dos amigos ou da mídia. Cada indivíduo traz  
9 consigo um conjunto único de experiências e conhecimentos, forman-  
10 do uma variedade de perspectivas diferentes. Porém, no cerne dessas  
11 diversidades, existem elementos que nos conectam de forma pro-  
12 funda e universal. A empatia é um desses elementos unificadores. Quan-  
13 do nos colocamos no lugar de outra pessoa, independente da sua si-  
14 tuação, desenvolvemos uma compreensão mais profunda das suas  
15 emoções e desafios. A empatia derruba barreiras e constrói pontes  
16 de solidariedade e compaixão. Lembra-nos que por trás de todas  
17 as diferenças superficiais existe uma humanidade comum.  
18 Outro aspecto que nos une é a busca pela felicidade e realiza-  
19 ção. Independentemente da nossa formação ou jornada de vida,  
20 todos estamos em busca de significado e propósito. Este desejo  
21 compartilhado pode ser um poderoso catalisador para a coopera-  
22 ção e o respeito mútuo. Quando percebemos que nossos sonhos  
23 e aspirações são semelhantes, apesar de nossas diferenças,  
24 é mais provável que apoiemos uns aos outros em nossas  
25 jornadas individuais.

Oi, Sabrina!!!

Garota, você me fez voltar à juventude e relembrar como é bom ter esperança. Que lindo teu olhar esperançoso na humanidade.

Tua fala sobre empatia e busca da felicidade me cativou. Teu texto é simples e complexo. É provocante e inocente. É ingênuo e audacioso.

Quando você refere que apesar das diferenças existe uma "humanidade comum", eu te "leio" acreditando na força do bom e do bem. Você crê, Sabrina, que a humanidade tem cura, bastaria que olhássemos todos para o lado certo. Aliás, na tua visão, basta olhar para o lado, para quem está ao nosso lado. Enxergar nesse vizinho de jornada um ser como você, com sonhos, pesadelos, desejos, necessidades. Enxergar-se no outro, para você, é o caminho para superar as desavenças e diferenças. Somente alguém com coração generoso pensa assim.

Acabar com o preconceito, superar as diferenças, espalhar o bem. A tua geração é capaz disso. Naquilo que a minha foi falha, espero que a tua corrija. Eu sei, é muito peso para uma menina que acaba de terminar a escola, que agora é vista como adulta, que o mundo espera que produza, que progrida, que lute, que vença, que obedeça, que siga regras, que encare padrões, que se comporte, ufa. Eu sei, isso cansa.

Mas desde sempre eu acreditei que quem tem um sonho tem força. Quem tem um sonho conquista o mundo, é ele que faz mover a engrenagem da vida e dá energia para conquistar absolutamente tudo. Alguém como você, Sabrina, que escreve com o coração, e acredita que a humanidade ainda tem jeito, que reflete que "apesar das nossas diferenças a empatia é capaz de desenvolver compreensão profunda sobre o outro", já venceu. Tua visão de mundo é linda, estou profundamente tocada com tua força.

Que o mundo nunca endureça teu coração, que você continue enxergando a esperança que habita na humanidade e que você sonhe, sonhe muito. Isso vai te dar força pra conseguir absolutamente tudo. Acredite.

Um abraço carinhoso e uma linda jornada pra você, Sabrina!

**Jacqueline Bervian**

Juíza de Direito do 2º Juizado da 2ª Vara Cível da Comarca de São Leopoldo

## Ensino Médio



**Sofia Helena Machado Andrade**

2º ano

Colégio Tiradentes

Caxias do Sul

(2º Lugar)



1	Partículas da vida: A Teia que nos une.
2	Vivemos em um mundo repleto de diferenças, onde cada per-
3	soa possui uma combinação única de etnia, cultura, crença religiosa e
4	experiências de vida. Essas diferenças possuem pequenos empecilhos intransponi-
5	veis, causando divisões e atritos. No entanto, é justamente essa diversidade que
6	nos une.
7	A variedade de diversas culturas enriquece nossas vidas, oferecendo novos ges-
8	tos, tradições e perspectivas. A mútua admiração e os feitos tradicionais de dife-
9	rentes culturas tornam o mundo mais cativante e interessante. Essa troca
10	cultural promove o entendimento recíproco e cria laços de respeito e admira-
11	ção.
12	Religiosamente, os crenças podem variar, no entanto, muitos valores fundamentais
13	como compaixão e o amor ao próximo, são universais. Esses valores comuns
14	formam a base de um entendimento que transcende as diferenças doutriná-
15	rias. Em momentos de crise, comunidades se unem independentemente de suas cren-
16	ças religiosas, mostrando uma união espiritual comum.
17	As experiências pessoais variam, mas todos enfrentam desafios. A empatia nasce
18	da compreensão dessas dificuldades. Ao reconhecer que todos enfrentam adversidades, de-
19	compartilhando e ajudando. A compaixão humana transcende fronteiras e atritos
20	da colaboração mútua, encontramos forças para superar obstáculos.
21	O desejo por um mundo mais justo e imparcial, também nos une. Movimentos
22	exigem pelos direitos civis, igualdade de gênero e justiça ambiental exemplificam uma
23	união e luta por interesses comuns. Indivíduos de diferentes origens
24	se unem em fóruns de diálogo que beneficiam toda a sociedade.
25	Assim, as diferenças ao invés de serem uma fonte de enriquecimento e união. Elas
26	nos lembram da mesma capacidade de aprender, crescer e apoiar uns aos outros. Ao celebrar
27	nosso diversidade e buscar pontos em comum, construímos um mundo mais harmo-
28	nico e integrado. Nossa particularidades, quando respeitadas e valorizadas, nos
29	unem em uma bela teia de experiências humanas compartilhadas.
30	

Em "Partículas Da Vida: A Teia Que Nos Une", Sofia traz uma lúcida reflexão – diga-se, permeada de pura humanidade e esperança, de integração, de comunhão e de respeito entre as pessoas que habitam este mundo tão desigual e, muitas vezes, tão carente de compreensão, de bons propósitos e de amor.

Celebrar a diversidade, como uma poderosa fonte de crescimento, aprendizado e união entre as pessoas, e entender quão enriquecedor este compartilhamento pode ser para nós, seres humanos, abrindo novas perspectivas de ver o mundo e se integrar a ele, ampliando horizontes, derrubando "muros" e fronteiras, é realmente uma visão que deve ser exaltada e que emociona, porque expressada por uma jovem que está em plena construção de uma jornada de vida, que, tenho certeza, com essa consciência carregada de amor e esperança, tende a ser transformadora.

Pensar que as nossas diferenças nos unem (o que pode parecer, à primeira vista, incompatível, já que a tendência é imaginar que as nossas afinidades nos aproximam) e construir a ideia de que integramos uma grande "teia de experiências humanas compartilhadas", a partir de pontos comuns, tornando o mundo "mais harmônico, mais interessante e mais cativante", é realmente inspirador.

Com teu texto, Sofia, foste capaz de traduzir, com maturidade, a riqueza das relações humanas e o potencial libertador e transformador que essas relações podem representar para o mundo, tornando-o mais justo, menos desigual, mais equânime, mais solidário.

São pensamentos como os teus, Sofia, que nos fazem acreditar num futuro mais promissor, em que cada voz seja ouvida, cada pessoa seja visibilizada, com atenção, com gentileza e acolhimento, que todas as diferenças sejam respeitadas e a humanidade possa viver em paz.

Parabéns!

Um grande beijo!

**Fabianne Breton Baisch**

Corregedora-Geral do RS e Desembargadora

**Presidente**

Cristiano Vilhalba Flores

**Vice-Presidente Administrativa**

Helena Ruppenthal Cunha

**Vice-Presidente de Patrimônio e Finanças**

Thiago Dias da Cunha

**Vice-Presidente Cultural**

Samyra Remzetti Bernardi

**Vice-Presidente Social**

Amita Antonia Leão Barcellos Millete

**Vice-Presidente de Aposentados**

Nelita Teresa Davoglio

**Organizado por**

Samyra Remzetti Bernardi

**Produção**

Josué Borges Brito

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Carolina Fillmann, por Design de Maria

**Identidade de capa**

Brenda Leal

**Impressão**

Gráfica Odisséia

**Apoio**

Sicredi - AJURIS

Realização



Apoio:

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

III Prêmio Ajuris de Redação nas Escolas : as  
diferenças ao meu redor : o que nos une?. --  
3. ed. -- Porto Alegre, RS : AJURIS, 2025.

Vários autores.  
ISBN 978-65-992702-9-1

1. Literatura brasileira 2. Redação - Concursos  
3. Textos - Redação.

25-261618

CDD-869

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Redação : Concursos : Literatura brasileira 869

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



# 80 AJURIS

ISBN: 978-65-992702-9-1

CDL



9 786599 270291

